

Perfil de mulheres mais vulneráveis a desenvolver candidíase e seu tratamento farmacológico

Profile of women most vulnerable to developing candidiasis and its pharmacological treatment

Perfil de las mujeres más vulnerables a desarrollar candidiasis y su tratamiento farmacológico

Recebido: 04/07/2022 | Revisado: 13/07/2022 | Aceito: 15/07/2022 | Publicado: 22/07/2022

Bianca Do Nascimento Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8151-6479>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: biancanluz@unirg.edu.br

Ramyryz Pereira De Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8227-4977>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: ramyryz32@gmail.com

Jéssyka Viana Valadares Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: Jessykavviana@gmail.com

Giovanna Uchôa de Souza Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003--0609-299X>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: giovanna_uchoa@hotmail.com

Juliana Barros Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4280-0519>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: julianabarrofonseca@hotmail.com

Vinicius Lopes Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8122-0384>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: vinicius-farm@hotmail.com

Resumo

A Candida é um fungo constituinte a microbiota normal de um organismo, e pode se tornar patógenos sob imunossupressão. *Candida albicans* é a maior representante, pois é mais prevalente em ambos os casos processos normais e patológicos. Dessa maneira o presente trabalho tem como objetivo geral avaliar o perfil de mulheres predisponentes ao desenvolvimento da candidíase vulvovaginal. Este presente estudo é baseado em uma revisão de literatura, para composição da pesquisa bibliográfica foram utilizados artigos científicos indexados em bases de dados no Google Acadêmico, Scielo, Bireme e LILACS. Foram identificados inicialmente 79 artigos após examinar o conteúdo e certificar sua relação com o tema foi excluído um total de 59, restando 20 periódicos. Nos resultados, ficou evidente que o perfil de mulheres mais vulneráveis a desenvolver candidíase, são higiene inadequadas podem ser um fator que contribui para a contaminação vaginal, incluindo algum senso de higiene anal sentido a vagina, resíduo fecal na calcinha, bem como fatores que de desequilíbrio metabólico, alimentação rica em carboidratos, bem como certas medicações.

Palavras-chave: Candidíase; *Candida albicans*; Candidiase vulvovaginal recorrente.

Abstract

Candida is a fungus that makes up the normal microbiota of an organism, and can become pathogens under immunosuppression. *Candida albicans* is the largest representative, as it is more prevalent in both normal and pathological processes. Thus, the present work has the general objective of evaluating the profile of women predisposing to the development of vulvovaginal candidiasis. This present study is based on a literature review, scientific articles indexed in Google Scholar, Scielo, Bireme and LILACS databases were used to compose the bibliographic research. 79 articles were initially identified after examining the content and certifying their relationship with the theme, a total of 59 articles were excluded, leaving 20 journals. In the results, it was evident that the profile of women most vulnerable to developing candidiasis, inadequate hygiene can be a contributing factor to vaginal contamination, including some sense of anal hygiene felt in the vagina, fecal residue in panties, as well as factors that metabolic imbalance, high-carbohydrate diet, as well as certain medications.

Keywords: Candidiasis; *Candida albicans*; Recurrent vulvovaginal candidiasis.

Resumen

Candida es un hongo que constituye la microbiota normal de un organismo y puede convertirse en patógeno bajo inmunosupresión. Candida albicans es la mayor representante, ya que es más prevalente tanto en procesos normales como patológicos. Así, el presente trabajo tiene como objetivo general evaluar el perfil de mujeres predisponentes al desarrollo de candidiasis vulvovaginal. El presente estudio se basa en una revisión de la literatura, se utilizaron artículos científicos indexados en las bases de datos Google Scholar, Scielo, Bireme y LILACS para componer la investigación bibliográfica. Inicialmente se identificaron 79 artículos luego de examinar el contenido y certificar su relación con el tema, se excluyeron un total de 59 artículos quedando 20 revistas. En los resultados se evidenció que en el perfil de mujeres más vulnerables a desarrollar candidiasis, la higiene inadecuada puede ser un factor contribuyente a la contaminación vaginal, entre ellas alguna sensación de higiene anal sentida en la vagina, residuos fecales en las bragas, así como factores que desequilibrio metabólico, dieta alta en carbohidratos, así como ciertos medicamentos.

Palabras-clave: Candidiasis; Candida albicans; Candidiasis vulvovaginal recurrente.

1. Introdução

Cândida é um fungo constituinte a microbiota normal de um organismo, e pode se tornar patógenos sob imunossupressão. As espécies principais de interesse clínico são, *Candida albicans*, *Candida glabrata*, *Candida krusei* e *Candidatropicis*, sendo que a *Candida albicans* é a maior representante, pois é mais prevalente em ambos os casos processos normais e patológicos (Costa *et al.* 2020).

Estima-se que cerca de 20 a 30% das mulheres apresentam colonização na mucosa vaginal, sendo que Cândida albicans é a espécie com mais recorrência (De Rossi, T. *et. al.* 2011). A candidíase vaginal é um dos diagnósticos mais comuns na prática diária da ginecologia, a sua incidência aumentou acentuadamente, tornando-se a segunda infecção genital mais comum nos Estados Unidos e na Europa é a primeira causa de vulvovaginites responsável por 20 a 25% do corrimento vaginal infeccioso (Costa *et al.* 2020).

Esta infecção é caracterizada por coceira, dispareunia e pela eliminação de um corrimento vaginal em grumos. Semelhante ao creme de leite. A vulva e a vagina estão frequentemente inchadas e vermelhas, e às vezes há uma sensação de queimação e queimação ao urinar. As lesões podem se estender para as regiões perineal, perianal e inguinal. A secreção é geralmente branca, espessa e inodora. Normalmente pequenas manchas branco-amareladas aparecem nas paredes vaginais e no colo do útero. Os sintomas são exacerbados durante o período pré-menstrual, quando a acidez vaginal aumenta (Peixoto *et al.* 2014).

Estima-se que 70% a 75% das mulheres sexualmente ativas no Brasil tenham Candidíase vaginal pelo menos uma vez na vida, sendo 40% a 50% vivenciam novos surtos e 5% a 8% tornam-se recorrentes, ou seja, tiveram quatro ou mais episódios do aparecimento da doença em um curto período de tempo (Soares *et al.* 2018).

Com imunodeficiência ou outras Condições indutoras, Cândida pode causar uma variedade de infecções orais, incluindo Candidíase eritematosa pseudomembranosa, candidíase proliferativa, quelite angular e Candidíase mucocutânea crônica. Uso de pílulas anticoncepcionais, antibióticos e várias formas de imunodeficiência suscetível à candidíase vaginal e pode ser envolvido em eventos de reinfecção por esse fungo (De Rossi, *et. al.* 2011).

O tratamento terapêutico em casos de candidíase recorrente inicialmente dado doses estendidas de drogas antifúngicas orais, como fluconazol 150mg em três doses, contendo a terapia de manutenção com fluconazol oral, que também é usada uma vez por semana ou uma alternativa tópica, como clortrimazol vaginal 500mg uma vez por semana ou 200mg duas vezes por semana (Vasconcelos *et. al.* 2016).

Os profissionais da saúde, especialmente o farmacêutico, deve educar os pacientes sobre hábitos de higiene e vida, conscientizando sobre esse tema tão relevante, mas ainda muito negligenciado. Por isso é necessário o relacionamento direto entre farmacêutico e paciente sobre orientação, sobre prevenção e tratamento adequado colaborando com o médico, na tentativa de diminuir a resistência antifúngica da Cândida (Menz *et. al.* 2020).

Mediante o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo, avaliar o perfil de mulheres predisponentes ao desenvolvimento da candidíase vulvovaginal.

2. Metodologia

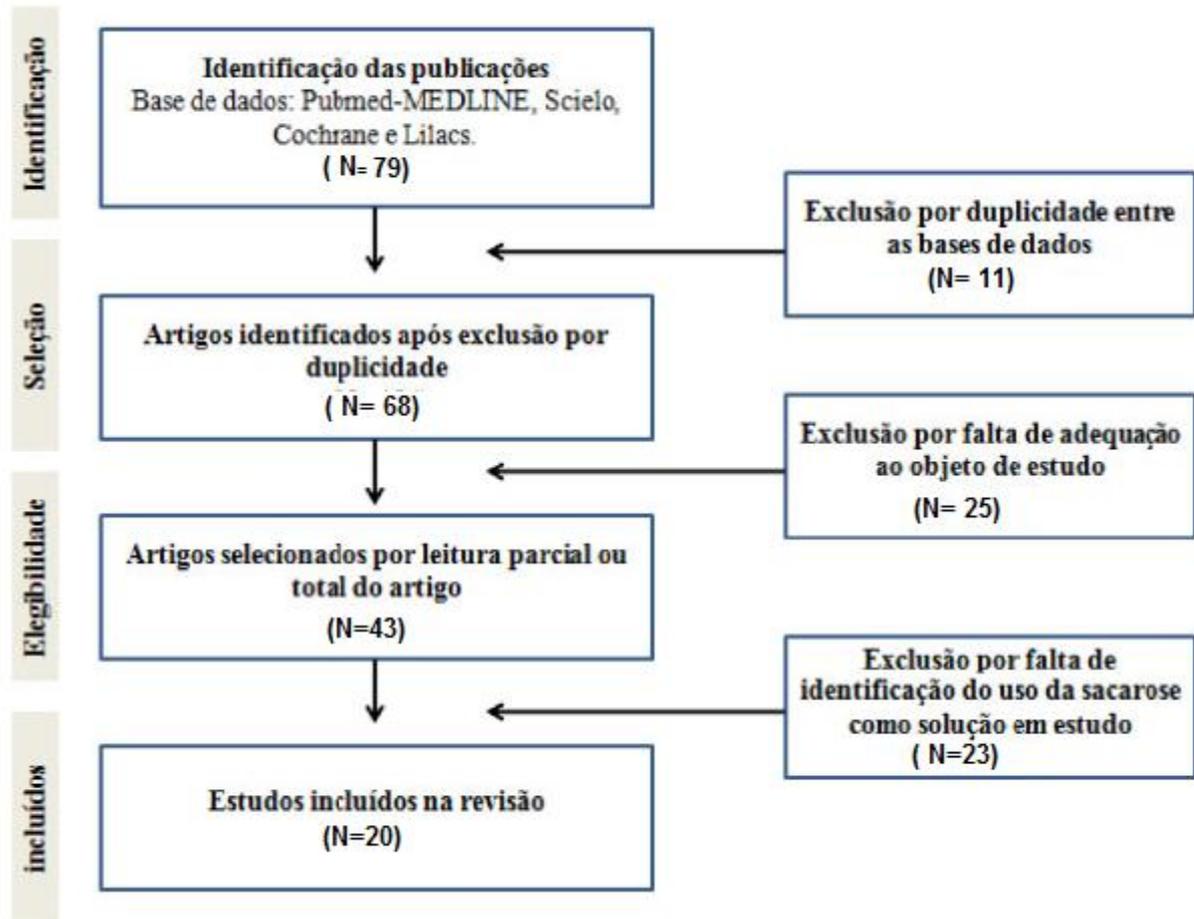
Este presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, onde é aquela que dá aos pesquisadores acesso direto a tudo o que foi escrito, falado ou fotografado sobre um determinado tópico, incluindo debates que são transcritos de alguma forma após uma conferência, seja ela publicada ou gravada (Gil, 2022). Tem como objetivo avaliar o perfil de mulheres predisponentes ao desenvolvimento da candidíase vulvovaginal. Foram utilizados, para realização deste trabalho os seguintes descritores: Candidíase, Candida albicans, Candidíase vulvovaginal, tratamento para candidíase Candidíase recorrente.

Para composição da pesquisa bibliográfica foram utilizados artigos científicos mediante pesquisa eletrônica indexados em bases de dados no Google Acadêmico, Scielo, Bireme e LILACS. Foram utilizados palavras chaves Candidíase, Candida albicans, Candidíase vulvovaginal, Candidíase vulvovaginal recorrente.

Os critérios de inclusão adotados para escolha dos artigos, foram: idioma da publicação, na qual, os artigos deveriam ser publicados na íntegra, em língua portuguesa, considerando-se o entre 2010 a 2022. Foram excluídos os estudos duplicados nas referidas bases de dados; fora do período de anos mencionado; que não atendiam às questões e ao objetivo da pesquisa; os estudos não publicados em periódicos científicos e as revisões bibliográficas.

Na busca *dos periódicos* através dos descritores, foram identificados inicialmente 79 artigos após examinar o conteúdo e certificar sua relação com o tema foi excluído 11 por duplicidade, restando 68, por falta de adequação aos objetivos do estudo excluindo-se 25 artigos, restando 43 estudos; 23 não foram utilizados devido não estarem dentro do período da pesquisa, ao final do levantamento bibliográfico, foram efetivamente utilizados 20 artigos, segundo qualidade e relevância para o tema proposto conforme observado no fluxograma (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos, conforme o método PRISMA.



Fonte: Autoras da Pesquisa (2022).

Tratando-se de uma revisão descritiva e exploratória, não houve a necessidade de a pesquisa ser submetida ao comitê de ética em pesquisa, conforme a Resolução 466/12, por se tratar de dados secundários. Desta Forma, haverá o comprometimento de citar os autores respeitando as fontes originais utilizadas no estudo, regulamentada pela (NBR6023). Os dados foram utilizados exclusivamente com finalidade de estudo científico.

3. Resultados e Discussão

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção que ocorre na vulva e na vagina, ocasionado devido ao crescimento excessivo de leveduras do gênero *Candida*, microrganismos comensais que habitam na vagina, mas que podem se tornar infeccioso sob condições que podem alterar o ambiente vaginal (Soares *et al.* 2018).

Diante disso, a seguir na Tabela 1 foram apresentados sumariamente os artigos que fizeram parte da amostra final selecionada, os mesmos foram descritos de acordo com o título do artigo, autores/ano de publicação, tipo de estudo e objetivos

Tabela 1: Principais estudos selecionados para a Revisão Sistemática da Literatura relacionados ao tema proposto.

AUTORES / ANO	TITULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Azevedo, F.; Haryne, L. Et Al. (2019)	Fatores predisponentes na prevalência da candidíase vulvovaginal	Revisão de Literatura	O objetivo deste estudo é analisar a prevalência de candidíase vulvovaginal e os seus fatores de riscos, abrangendo diagnóstico e tratamento
Barbosa, Scanduzzi, M. (2015)	Tratamento homeopático da candidíase vulvovaginal.	Estudo de caso	Estudar as alternativas terapêuticas para a doença, bem como avaliar o tratamento homeopático nos casos de recidiva
Bühring; Zachow A. C.; Parisi, M. M. (2020)	Fatores Que Predispõe a Candidíase Vulvovaginal e Seu Diagnóstico por Método de PCR.	Revisão de Literatura	Relatar os fatores que aumentam a suscetibilidade de Candidíase Vulvovaginal em mulheres e destacar o principal método de biologia molecular utilizado para diagnosticar as espécies fúngicas causadoras da infecção
De Oliveira, T. D.; Da Silva, I. C. S.; Filho, G. C. D. F.	Incidência de candidíase vaginal e fatores de resistência a antifúngicos	Revisão de Literatura	Obter dados de prevalência da Candida e de suas espécies distribuídas na flora vaginal, incluindo a aplicação dos fatores relacionados aos mecanismos de resistência das leveduras aos fármacos mais utilizados no tratamentos, bem como a existência de alguns atributos intrínsecos da Candida que lhes fornecem a capacidade de ocasionar uma doença, caracterizados com fatores de virulência
De Rossi, T. et al.	Interações entre Candida albicans e hospedeiro. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Revisão de Literatura	Evidenciar os aspectos de sinalização dos receptores de fagócitos por serem moduladores da resposta imune frente à Candida assim como a importância de se conhecer o funcionamento do sistema imune na prevenção e superação de candidíases.
De Vasconcelos, C. N.E.; Kalil, J. H.	Estudo comparativo entre terapia oral e local no tratamento de corrimentos vaginais: candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana.	Revisão de Literatura	Revisar estudos prévios e comparar os medicamentos disponíveis atualmente para o tratamento da candidíase vaginal, da tricomoníase, e vaginose bacteriana, ressaltando as vantagens e desvantagens dos tratamentos tópicos e sistêmicos, a fim de chegar a uma possível conclusão a respeito da superioridade de um tratamento em relação ao outro, para otimizar as terapias aplicadas às pacientes acometidas por estas infecções
Demitto, F. O. Et Al	Suscetibilidade a antifúngicos in vitro de Candida spp. em pacientes do Hospital Universitário Regional de Maringá-PR	Estudo de caso	Avaliar o perfil de suscetibilidade aos antifúngicos de espécies de Candida de pacientes internados no Hospital Universitário Regional de Maringá-PR (HURM)
Menz, M. L. Et Al.	Atenção farmacêutica no contexto de um projeto de extensão com vistas ao atendimento de pacientes com candidíase vaginal tendo como estratégia realizar o teste de resistência aos antifúngicos e a prevenção da saúde comunitária	Estudo de caso	Visa isolar e identificar a presença de Candida spp. em coletas de secreção vaginal das mulheres atendidas num Projeto de extensão, no Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACT) da faculdade de farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Prezzi, C. A.	Candidíase vulvovaginal: caracterização, tratamento, consequências da automedicação e o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos.	Revisão de Literatura	Caracterizar a candidíase vulvovaginal discutindo as consequências da automedicação e o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos visando seu uso racional.

Reis, C. Et Al.	Terapias para o tratamento de candidíase vulvovaginal.	Revisão de Literatura	Verificar as terapias convencionais que vêm sendo utilizadas no tratamento da candidíase vulvovaginal e o perfil de resistência do gênero <i>Candida</i> sp, às terapias utilizadas rotineiramente verificando as atividades antifúngicas dos novos tratamentos alternativos como a fotodinâmica e aos fitoterápicos.
Rodrigues, M. T. Et Al.	Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal.	Pesquisa	Isolar e identificar amostras de <i>Candida</i> a partir de secreção vaginal de pacientes com diagnóstico clínico de candidíase vulvovaginal na Zona da Mata Mineira e investigar possíveis correlações entre cultura positiva, características sociodemográficas e manifestações clínicas associadas a fatores de risco e sinais e sintomas.
Silva, D.; Meriely, D.; Faria, F. V.; Martins, M.O.	Metódos diagnósticos para a caracterização de candidíase e papilomavírus humano.	Revisão de Literatura	Traçar métodos diagnósticos para a <i>Candida albicans</i> e o Papilomavírus Humano, a fim de viabilizar e identificar melhores resultados no tratamento de pacientes que possuem recidivas recorrentes dessas patologias.
Silva, F. J. N. Et Al.	Fatores de virulência de candidíase em mulheres grávidas: uma revisão de literatura / Candidiasis virulence factors in pregnant women: a literature review.	Revisão de Literatura	Identificar fatores de virulência de candidíase em mulheres grávidas
Silva, P. L. N. Da Et Al.	Perfil do conhecimento de mulheres quanto aos fatores predisponentes ao desenvolvimento da candidíase vulvovaginal.	Revisão de Literatura	Identificar o perfil do conhecimento de mulheres quanto aos fatores predisponentes ao desenvolvimento da candidíase vulvovaginal
Soares, F.M.; Pereira, R. M.	Abordagem atual da candidíase vulvovaginal no período gravídico	Revisão de Literatura	Caracterizar as pesquisas nacionais e internacionais sobre candidíase vulvovaginal durante a gestação.

Fonte: Dados Primários (2022).

Baseado nos autores do quadro acima citado. Em algumas mulheres que apresentam frequentemente manifestações clínicas como: corrimento constante, prurido, e o ardor, podem provocar um certo distúrbio psicológico, principalmente naquelas que apresentar CVVR (Soares *et al.* 2018).

E segundo Silva *et al.*, (2022) os sintomas são piores na semana anterior à menstruação. O exame físico geralmente mostra eritema da mucosa vulvar e vaginal, bem como inchaço, descamação ou fissuras vulvares. O corrimento vaginal pode ser pequeno ou nenhum, mas, se presente, geralmente é branco, grosso, pastoso e grumoso (semelhante ao leite coalho) e geralmente não apresentar dor. No entanto, a secreção também pode ser fina, aquosa, homogênea e indistinguível de outras vaginites.

Estudos abordado sobre as mulheres mais vulneráveis a cãndida vulvovaginal, destacaram alguns fatores de risco potenciais foi descrita e inclui uso de antibióticos, anticoncepcionais orais, presença de diabetes mellitus descompensada, gravidez, uso de roupas apertadas, absorventes higiênicos e algumas imunodeficiências. Especulou-se que práticas de higiene inadequadas podem ser um fator que contribui para a contaminação vaginal, incluindo algum senso de higiene anal sentido a vagina, resíduo fecal na calcinha pode ser a origem do desenvolvimento de CVV. O uso de roupas íntimas justas e/ou sintéticas, que levam à má ventilação dos órgãos genitais e aumento da umidade, também predispõe à CVV (Silva *et al* 2017).

Para Bühring, Parisi (2020), outras condições que leva o aparecimento de candidíase vaginal, é a dieta rica em carboidratos, estilo de vida sedentário, várias atividades sexuais com parceiro diferentes, automedicação, limpeza vaginal com sabonete comum, terapia alternativa de reposição hormonal, ducha intravaginal e uso prolongado de corticosteroides são fatores de risco

porque perturba o equilíbrio de um microecossistema vaginal saudável, levando a homeostase vaginal, que promove o crescimento excessivo de levedura.

No estudo realizado por Rodrigues et al. (2013), com pacientes recrutadas entre dezembro de 2009 e dezembro de 2011. A população amostrada foi composta por 69 pacientes com diagnóstico clínico de CVV, em dois consultórios da rede particular e/ou conveniada e em um ambulatório de Hospital público (Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus) em Juiz de Fora, Minas Gerais, durante consultas ginecológica. Os dados sociodemográficos das pacientes que participaram do estudo são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Características clínicas associadas a fatores de risco para candidíase vulvovaginal em mulheres.

SINAIS E SINTOMAS	FATORES DE RISCO	CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS
Presença de prurido	Em gestação	Faixa etária média
Relato de ardência vulvar	Diagnóstico de diabetes	Estado civil
Hiperemia vulvar	Diagnóstico de AIDS	Solteira
Ocorrência de fluxo vaginal	Anticoncepcional oral	Casada
Cor do fluxo vaginal presente	Uso de dispositivo intrauterino	Etnia (cor da pele)
Branco	Em corticoterapia	Branca
Esverdeado	Uso de quimioterápico**	Negra
Amarelado	Uso de droga antibacteriana	Parda
Branco-amarelado	-	Escolaridade
Branco-esverdeado	-	Ensino Superior
Amarelo-esverdeado	-	Ensino Médio
Cor não relatada	-	Ensino Fundamental
Aspecto do fluxo vaginal presente	-	Vida sexual ativa
Grumoso	-	Variáveis avaliadas
Fluido	-	Faixa etária média
Aspecto não relatado	-	Estado civil

Fonte: Adaptado Rodrigues *et al.* (2013).

Diante da pesquisa levantada, de acordo com Rodrigues et al (2013), o tratamento da CVV é geralmente empírico, isto é, os derivados azólicos e poliênicos são os fármacos mais utilizados. A maioria das mulheres não responde ao tratamento inicial e recai com frequência, questionando a eficácia desses tratamentos. As dificuldades encontradas estão relacionadas às espécies não *C. albicans*, que dependem de maiores concentrações do agente antifúngico para serem inibidas.

Demitto *et al* (2012) relata que a resistência aos antifúngicos entre as espécies de *Candida spp.* Sempre foi um problema e foi identificado em vários estudos, inclusive possíveis mecanismos moleculares responsáveis por ela. Essa resistência pode ser clínica ou *in vitro*. Isso pode ocorrer devido baixos níveis da droga no tecido e no sangue devido a interações medicamentosas ou imunossupressão no paciente. Concorda-se que a resistência às drogas depende da interação entre hospedeiro, droga e fungo.

De acordo com Vieira; Santos (2017), mutações no gene ERG11 estão associadas à resistência aos azóis porque afetam a expressão gênica, alterando assim a afinidade da lanosterol-14-a-desmetilase pelos azóis.

Os azóis vedam a enzima 14 alfa desmetilase, codificada pelo gene ERG11, o qual sofre mutações com a resistência adquirida pelos fungos (Menz, 2020).

O conjunto terapêutico utilizado para o tratamento de infecções fúngicas utiliza, basicamente, drogas antifúngicas das classes poliênicas e azólicas (Barbosa, 2015).

Dentre os antifúngicos mais usados, destacam-se os azólicos por serem os mais utilizados na terapia, incluindo os imidazólicos (butconazol, clotrimazol, miconazol e cetoconazol), triazólicos (fluconazol e terconazol), que alteram a permeabilidade das membranas celulares fúngicas por inibir ergosterol, e polienos (Anfotericina B e Nistatina) que alteram a permeabilidade das membranas celulares fúngicas. A taxa de cura clínica média para azólicos é de cerca de 85-90%, enquanto a taxa de cura para nistatina é de cerca de 75-80%, e a taxa de cura para casos não complicados é de cerca de 75-80%. O uso de antibióticos como anfotericina B e tetraciclina está associado à terapia tópica na forma de cremes vaginais, mas seu uso é limitado a casos graves ou críticos (Soares *et al* 2018).

De acordo com Vasconcelos et al (2016), nos dias de hoje, encontram-se disponíveis diversas alternativas para o tratamento da candidíase. O tratamento terapêutico é diferente em casos mais graves ou em casos de candidíase recorrente. A partir dos artigos revisados, foram identificados os métodos terapêuticos que são utilizado com maior frequência, para os tratamentos orais e tópicos específicos:

Quadro 1: Tratamento farmacológico e suas apresentações farmacológicas.

Fármacos para o tratamento oral da candidíase de uso Oral
<ul style="list-style-type: none">• FLUCONAZOL 150mg em dose única• CETOCONAZOL 200mg uma vez ao dia por 14 dias• CETOCONAZOL 400mg uma vez ao dia por 14 dias• ITRACONAZOL 400 mg em duas doses, de 12 em 12 horas
Fármacos para o tratamento tópico da candidíase de uso Tópico
<ul style="list-style-type: none">• MICONAZOL 2% Creme Vaginal com aplicação noturna durante sete dias• CLOTRIMAZOL Administração intravaginal durante 7 dias• TERCONAZOL Creme por administração intravaginal durante 3 dias.

Fonte: Autores.

Durante a gravidez, o tratamento é limitado à via vaginal por pelo menos 7 dias e os azólicos orais são contraindicados. Embora pareça controverso, o tratamento de parceiros assintomáticos não é recomendado e não reduz a recidiva em pacientes com CVVR (Feuerschuetz et al 2010).

4. Conclusão

Diante do trabalho realizado, a CVV é uma doença causada por leveduras do gênero *Cândida*, as quais são patógenos oportunistas que podem provocar sintomas ou não. Percebe-se a grande prevalência dessa doença nas mulheres em gestação, com diagnóstico de diabetes, que fazem uso de anticoncepcional oral, hábitos de higiene entre outras condições que alteram o meio vaginal.

Observou-se ainda que o tratamento a essa infecção é baseado em duas classes principal de antifúngicos, além disso, muitas mulheres que começam o tratamento e recaem com frequência questionando a eficácia dos fármacos, fator que pode ser evitado com o acompanhamento de um farmacêutico. Os farmacêuticos podem desempenhar um papel na prescrição e orientação de medicamentos, principalmente na aplicação adequada da medicação vaginal e nas práticas de higiene genital feminina. Por

fim, vale ressaltar, a importância de artigos que ampliem o conhecimento sobre essa infecção e abordar a atenção farmacêutica diante de pacientes com candidíase.

Referências

- Azevedo, F., Haryne, L. et al. (2019). Fatores Predisponentes Na Prevalência Da Candidíase Vulvovaginal. *Revista de Investigação Biomédica*. 10(2), 190, 22 abr. <https://doi.org/10.24863/rib.v10i2.225>.
- Barbosa, S. M. (2015). Tratamento homeopático da candidíase vulvovaginal recorrente: Revisão da bibliografia e relato de casos. *Biblioteca Virtual em saúde. São Paulo; s.n; 2015. 68 p.*
- Bühning, Z. A. C., Parisi, M. (2020)Fatores Que Predispõe a Candidíase Vulvovaginal e Seu Diagnóstico por Método de PCR. *Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão*.
- Carvalho, N. S. De et al. (2021) Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1 <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100007.esp1>.
- De Oliveira, T. D., Da Silva, I. C. S. & Filho, G. C. D. F. (2007) Incidência de candidíase vaginal e fatores de resistência a antifúngicos. *CAPÍTULO 3SAÚDE a serviço da vida*, p. 53.
- De Rossi, T. et al. (2011) Interações entre *Candida albicans* e hospedeiro. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 32, n. 1, p. 15-28, 30 jul. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2011v32n1p15>.
- De Vasconcelos, C. N.E.; Kalil, J. H. (2016) Estudo comparativo entre terapia oral e local no tratamento de corrimentos vaginais: candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 15, p. 123-128. <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6647>
- Demitto, F. O. et al. (2012) Suscetibilidade a antifúngicos in vitro de *Candida* spp. em pacientes do Hospital Universitário Regional de Maringá-PR. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 48, n. 5, p. 315-322, out. <https://doi.org/10.1590/s1676-24442012000500003>.
- Gil, A. C. (2022) Como elaborar projetos de pesquisa/ AntônioCarlosGil.-7º.ed.-SãoPaulo:Atlas,2002
- Peixoto J. V. et al. (2014) Candidíase - uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*. Vol.8,n.2,pp.75-82 Jun-Ago. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141001_074435.pdf
- Menz, M. L. et al. (2020) Atenção farmacêutica no contexto de um projeto de extensão com vistas ao atendimento de pacientes com candidíase vaginal tendo como estratégia realizar o teste de resistência aos antifúngicos e a prevenção da saúde comunitária. *Scientific electronic archives. Rondonópolis (MT)*. Vol. 13, n. 9 (Set. 2020), p. 91-98.
- Oliveira, JS de, Silva, CAL da., Barbosa, AB., Lopes, ACC., Benício, H. de J., Jucá, IR., Medeiros, NL., Vieira, SR., Pedroso, T. da S., & Silva, GG da (2022). Fatores associados a patógenos vaginais em pacientes da atenção primária à saúde na região amazônica. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (6), e26811628669. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28669>
- Prezzi, C. A. (2021) Candidíase vulvovaginal: caracterização, tratamento, consequências da automedicação e o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos. *Monografia. LUME, Repositório Digital*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Pilatti, C. M., Franzes, D. B., Rangel, D. E. N., Loth, E. A., Genske, R. D., Cecatto, V., & Pessoa, R. S. (2022). Effects of ozone therapy in an experimental murine model of *Candida albicans* vulvovaginitis. *Research, Society and Development*, 11(5), e45511528354. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28354>
- Reis, C. et al. (2020) Terapias para o tratamento de candidíase vulvovaginal. *Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO*, v. 3, n. 2.
- Rodrigues, M. T. et al. (2013) Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 35, n. 12, p. 554-561, dez. 2013. <https://doi.org/10.1590/s0100-72032013001200005>.
- Silva, D., Meriely, D., Faria, F. V. & Martins, M.O. (2019) Métodos diagnósticos para a caracterização de candidíase e papilomavírus humano. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 10, p. 18083-18091. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-072>.
- Silva, F. J. N. et al. (2022) Fatores de virulência de candidíase em mulheres grávidas: uma revisão de literatura / Candidiasis virulence factors in pregnant women: a literature review. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 121590-121610, 2 jan. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-768>.
- Silva, P. L. N. da et al. (2017) Perfil do conhecimento de mulheres quanto aos fatores predisponentes ao desenvolvimento da candidíase vulvovaginal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 9, n. 1, p. 1011-1015. https://doi.org/10.25248/4_2017.
- Soares, D. M. et al. (2018) Candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura com abordagem para *Candida albicans*. *Braz J. Surg and Clin Res-BJSCR*, v. 25, n. 1, p. 28-34.
- Soares, F. M. & Pereira, R. M. (2018) Abordagem atual da candidíase vulvovaginal no período gravídico. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 42, n. 1, 14 ago. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n1.a2600>.
- Vieira, A. J. H. & Santos, J. I. (2017) Mecanismos de resistência de *Candida albicans* aos antifúngicos anfotericina B, fluconazol e caspofungina. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 49, n. 3. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.201600407>.